

^d Departamento de Patologia - Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil

^e Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A principal via de transmissão da *Leishmania* é através da picada do flebotomíneo. No entanto, há relatos na literatura da transmissão por transfusão de sangue, sexual e transplacentária. A sobrevivência do parasita e a sua infectividade em condições de armazenamento de hemocomponentes em bancos de sangue foram comprovadas. A transmissibilidade por transfusão foi demonstrada em modelos animais. **Objetivo:** Determinar a prevalência de *Leishmania* sp em doadores de sangue em região não endêmica. **Métodos:** Estudo transversal, prospectivo, que incluiu 5.000 amostras de doadores de sangue, no período de Janeiro a dezembro de 2023. A triagem sorológica foi realizada utilizando um teste de Elisa IgG in house, no qual utilizamos cultura de *Leishmania chagasi*, Nas amostras que apresentaram sorologia positiva ou inconclusiva. Realizamos PCR em tempo real da região ITS e kdna, de acordo com o protocolo de Pirmez et al, 1999, como confirmatório. **Resultados:** Dentre as 5.000 amostras testadas encontramos uma soroprevalência para leishmania de 2,82% (141). Nenhuma amostra reativa no teste de Elisa apresentou positividade no PCR em tempo real para regiões ITS e Kdna. **Conclusão e discussão:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 1 bilhão de pessoas estão sob risco de contrair a doença em mais de 89 países. O desmatamento e as substituições das florestas por plantações ou moradias levam os indivíduos a habitarem próximos ao ambiente natural dos flebotomíneos e reservatórios naturais, fatores relacionados às leishmanioses. Outros fatores importantes para o aumento dos casos de leishmaniose e a expansão da doença para áreas não endêmicas incluem a globalização, o aquecimento global e o ecoturismo. A transmissão de leishmania durante transfusão de sangue tem sido uma grande preocupação em áreas endêmicas, principalmente leishmania visceral por apresentarem fase latente mais prolongada. No nosso estudo encontramos uma soroprevalência de 2,82% em doadores de sangue, mas nenhum desses doadores apresentou parasitemia confirmada pelo teste de PCR. Pelo fato da leishmania ser um parasita intra leucocitário, a leucorredução universal tem sido sugerida como medida para diminuição do risco de transmissão de *Leishmania* pela transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1511>

DENGUE TRANSFUSIONAL: UM RELATO DE CASO

CR Cohen ^a, RE Boehm ^a, F Bonacina ^a, J Farinon ^a, AM Rosa ^a, M Sosnoski ^a, L Sekine ^{a,b}

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Dengue é a arbovirose mais prevalente do mundo, sendo o Brasil, o país com maior número de registros. Destes, aproximadamente 50% dos infectados são assintomáticos ou tem sintomas leves e podem não ser

diagnosticados. Este dado é especialmente relevante para os serviços de Hemoterapia, pois muitos doadores podem não apresentar sintomas ao realizar a doação de sangue. Além disso, os quatro sorotipos virais da dengue mantêm a capacidade infectante nos hemocomponentes durante o armazenamento e a testagem de dengue não é obrigatória nos exames de qualificação da doação de sangue. Desta forma, a dengue é uma doença passível de transmissão por transfusão sanguínea, o que já foi evidenciado em alguns locais do Brasil e do mundo. **Objetivo:** relatar um caso de transmissão transfusional de dengue. **Descrição do caso:** Um doador realizou a doação de sangue total espontânea no dia 21/02/24. Os exames de triagem sorológica foram realizados e apresentaram-se não reagentes e desta forma os hemocomponentes foram liberados no dia seguinte. No dia 23/02 o concentrado de plaquetas (CP) proveniente desta doação foi transfundido em um paciente que apresentava a leucemia mieloide crônica, como doença de base, e se encontrava internado no HCPA desde 05/02/24. No dia 22/02 o doador iniciou com sintomas e em 24/02 realizou teste de antígeno NS1 (MedTest) que resultou positivo para dengue. O doador teve piora dos sintomas e foi internado no dia 26/02, momento em que entrou em contato com o Serviço de Hemoterapia e relatou o diagnóstico de dengue. A partir da informação do doador, os hemocomponentes em estoque foram descartados e a equipe assistente do paciente foi contatada. Foi realizado teste de antígeno NS1 na amostra do paciente que resultou positivo para dengue. O mesmo teste foi realizado na amostra da soroteca do doador - amostra de sangue armazenada no momento da doação - e resultou negativa. A mesma amostra foi utilizada para teste de biologia molecular RT-PCR [BIOMOL ZDC (IBMP)] que resultou na presença do vírus da dengue do sorotipo 1 (ct 25). **Conclusão:** Ficou evidenciado que o paciente WJJ contraiu dengue pela transfusão do CP que apresentava alta viremia, no entanto não foi evidenciado no paciente sintomas da doença. No momento da doação a infecção estava no período de janela imunológica, não sendo possível evidenciar a presença de positividade no teste de antígeno NS1. Considerando que a dengue será cada vez mais prevalente no Rio Grande do Sul, especialmente após as enchentes que devastaram nosso estado, novos testes ou abordagens devem ser implementados para dirimir a possibilidade de dengue transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1512>

DETECÇÃO DE MALÁRIA EM DOADORES DE SANGUE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

CEL Rolim, KLD Almeida, LAC Malcher, SAC Façanha, AN Oliveira, MSM Lima, MK Palmeira, LM Lamarão, PDJ Sousa, NCC Almeida

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: : A malária é uma doença infecciosa causada por parasitas do gênero *Plasmodium* e transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Anopheles*. Sendo uma das doenças